

**A interpretação do texto bíblico de
Milton Schwantes: por uma mediação
da Ciência Prática da Religião**

**The interpretation of the biblical text of
Milton Schwantes: through a mediation
of the Pratical Religious Studies**

*Wallace Soares da Cruz*¹

RESUMO

O artigo propõe uma mediação da Ciência Prática da Religião (CPR) no método hermenêutico de Milton Schwantes. No Brasil, a Ciência (s) da Religião configura-se como campo aberto para novas propostas epistemológicas e metodológicas. A CPR interessa-se na materialização e aplicabilidade de conhecimentos científico-religiosos aos problemas que se fazem sentir no contexto das sociedades e as possibilidades de aplicação e criação de conhecimentos são incomensuráveis. Primeiramente, aborda-se a CPR como lugar de construção de novos conhecimentos, sua relevância social e utilidade prática. Depois, analisa-se três ênfases hermenêuticas que desvelam alguns aspectos empíricos nos textos de Schwantes – literalidade e dimensão histórico-social dos textos, memória histórica dos pobres na tradição bíblica e leitura dos profetas no horizonte latino-americano. Por fim, defende-se que uma hermenêutica bíblica que redunde em práticas libertadoras e, na qual, a realidade causa impacto sobre a mensagem revelada e esta sobre aquela, exige a mediação da CPR.

PALAVRAS-CHAVE

Ciência da Religião; Milton Schwantes; Hermenêutica Bíblica.

¹ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória.

ABSTRACT

The article proposes a mediation of the Pratical Science of Religion (PSR) in Milton Schwantes' hermeneutic method. In Brazil, the Science of Religion is configured as an open field for new epistemological and methodological proposals. PSR is interested in the materialization and applicability of religious studies knowledge to the problems that are felt in the context of societies and the possibilities of applying and creating knowledge are immeasurable. First, PSR is approached as a place for the construction of new knowledge, its social relevance and pratical usefulness. Then, three hermeneutic emphases are analyzed that reveal some empirical aspects in Schwantes' texts – literaty and the social-historical dimension of the texts, historical memory of the poor in the biblical tradition and Reading of the prophets in the Latin American horizon. Finally, it is argued that a biblical hermeneutics that results in liberating practices requires the mediation of PSR.

KEYWORDS

Religious Studies; Milton Schwantes; Biblical Hermeneutics.

Introdução

Este artigo propõe uma mediação da Ciência Prática da Religião (CPR)² sobre o método hermenêutico de Milton Schwantes. Entende-se que, no âmbito da hermenêutica bíblica na América Latina, Schwantes está entre os biblistas que ousaram romper fronteiras institucionais e dirigiram seu olhar para o fascinante mundo das experiências religiosas. Neste sentido, o método hermenêutico de Schwantes assume a práxis na perspectiva dos pobres e está interessado em outras abordagens do texto bíblico, diferentemente daquelas propostas pela exegese histórico-crítica debruçada, sobretudo, sobre a intenção do autor, como será apresentado. Por se tratar de uma hermenêutica bíblica que redundava em práticas libertadoras, defende-se aqui a necessidade da mediação da CPR.

² Com o objetivo de simplificar a grafia a expressão Ciência Prática da Religião será designada como CPR, exceto nos casos de citação direta.

O artigo está dividido em três partes. Primeiramente, aborda-se a CPR como lugar de construção de novos conhecimentos, sua relevância social e utilidade prática. Enquanto dimensão aplicada da Ciência(s) da Religião, está interessada na materialização e aplicabilidade de conhecimentos científico-religiosos aos problemas que se fazem sentir na vida cotidiana. Depois, analisa-se três ênfases hermenêuticas que desvelam alguns aspectos empíricos nos textos de Schwantes – ênfase na literalidade e dimensão histórico-social dos textos, memória histórica dos pobres na tradição bíblica e leitura dos profetas no horizonte latino-americano. Por último, defende-se que uma hermenêutica bíblica que redunde em práticas libertadoras e, na qual, a realidade causa impacto sobre a mensagem revelada e esta sobre aquela, exige a mediação da CPR. Pois, o caráter prático da CPR aponta para a possibilidade de uma produção científica engajada.

A metodologia utilizada é bibliográfica. São analisados textos publicados recentemente – livros e artigos – sobre os quarenta anos de Ciência(s) da Religião no Brasil que tratam a área como um campo aberto para novas propostas epistemológicas e metodológicas e em processo de consolidação. Recorreu-se também a alguns livros e artigos de Milton Schwantes que evidenciam os aspectos empíricos privilegiados nesta pesquisa. Também foram elencados outros textos que dialogam com as novas abordagens no campo da hermenêutica bíblica e que ajudam situar o método hermenêutico de Milton Schwantes no bojo da CPR.

A título de conclusão, entende-se que a CPR abre espaço para um volume incomensurável de possibilidades de aplicação e criação de conhecimentos. Portanto, sua mediação poderá atualizar e aprimorar os pressupostos do método hermenêutico em questão. Por meio dessa mediação, o método pode ser trabalhado com novas abordagens e engendrar uma ação transformadora, bem como para produção de conhecimentos científico-religiosos a serviço da resolução de algum problema no âmbito cultural e social, ainda que se mantenha no nível teórico.

1. Ciência Prática da Religião como lugar de construção de novos conhecimentos

A CPR³ é uma dentre as oito subáreas da área de avaliação Ciências da Religião e Teologia, da CAPES.⁴ Pode ser compreendida como uma das modalidades de engajamento social do âmbito da Ciência da Religião. Para Tworuschka, “o termo [...] se refere a um modelo [...] ilimitado, inter e transdisciplinar, que incentiva e promove uma ação orientada, crítica, comunicativa, político-social da Ciência da Religião”.⁵ Neste sentido, o termo representa a dimensão “aplicada” da Ciência da Religião.⁶

A despeito dos quarenta anos de presença institucional no Brasil, alcançados em 2018, ainda se percebe a escassez de teses sobre os fundamentos epistemológicos e metodológicos no âmbito da Ciência da Religião.⁷ Boa parte da guilda acadêmica concorda que essa é uma área em desenvolvimento e que, portanto, ainda não alcançou estabilidade.⁸ Além disso, cresce o número de seguidores que compreendem a Ciência da

³ O termo Ciência Prática da Religião é sugerido por Udo Tworuschka. Entretanto, ele informa que existem aqueles que se referem a uma “Ciência da Religião Engajada”, Cf. TWORUSCHKA, Udo. Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 579. Abdruschin Schaeffer Rocha e Osvaldo Luiz Ribeiro falam em Ciência (s) da Religião Aplicada (s). Para este artigo, vale ressaltar, optou-se pelo termo apresentado por Tworuschka.

⁴ ROCHA, A. S.; RIBEIRO, O. L. Ciência (s) da Religião Aplicada (s): uma contribuição do mestrado profissional em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória. *Rever*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 193-212, 2019. p. 195.

⁵ TWORUSCHKA, 2013, p. 579.

⁶ Para obter mais detalhes sobre o espectro das Ciências da Religião, consultar USARSKI, Frank (Org.). *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007. E também, GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciência da Religião?* São Paulo: Paulinas, 2005.

⁷ MARCHINI, Lancieri Welder. Teses e Dissertações: triagem e apontamentos de uma área em construção. *Rever*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 117-128, 2019. p. 124.

⁸ Em 2019, a Revista REVER publicou um dossiê sobre os 40 anos de Ciência da Religião. Os artigos publicados, em geral, apresentam o balanço das contribuições e dos desafios dos principais programas de Pós-Graduação da área ao longo desses anos. Em suma, os manuscritos apontam que a Ciência da Religião bem como suas subáreas estão em processo de construção. *P.ex.* MARCHINI, 2019, p. 127. Ou, ROCHA, RIBEIRO, 2019, p. 193-212.

Religião “como uma disciplina científico-cultural, [...] interessada [...] na materialização e aplicabilidade de conhecimentos científico-religiosos aos problemas que se fazem sentir no contexto de nossas sociedades”⁹. Igualmente,

Há um relativo consenso de que as Ciências da Religião devem prestar contas de sua relevância social com vistas à paz, à humanização e à mediação de conflitos culturais-religiosos. Ou seja, [...] deve prestar atenção à vida cotidiana e seus problemas, assumindo assim, a utilidade pragmática como “lugar” de construção desses conhecimentos.¹⁰

A CPR, apresentada na perspectiva de Tworuschka, tem uma abordagem indutiva e usa métodos empíricos. Além disso, concentra-se na análise de realidades presentes e problemáticas, bem como “quer facilitar ‘melhores’ realidades no futuro a partir de ação refletida de resolução de problemas”.¹¹ Sobretudo, é uma modalidade com identidade própria e que gera conhecimento praticamente útil e utilizável.¹²

Em defesa do caráter prático da Ciência da Religião, Tworuschka aponta para a possibilidade de uma produção científica engajada.¹³ Para Rocha e Ribeiro, “quando se pensa a aplicabilidade das Ciências da Religião, considera-se a produção de conhecimentos científico-religiosos a serviço da resolução de algum problema no âmbito cultural e social, ainda que [...] se mantenha no nível teórico”.¹⁴ A expectativa, portanto, é que os debates teóricos contribuam para o crescimento e a consolidação da Área Ciências da Religião e Teologia, sobretudo no Brasil.¹⁵ No entanto, na atualidade, “há muitos problemas decorrentes de conflitos baseados em religião e que exigem uma contribuição da Ciência da Religião para além do seu alcance teórico”.¹⁶

⁹ ROCHA; RIBEIRO, 2019, p. 195.

¹⁰ ROCHA; RIBEIRO, 2019, p. 195.

¹¹ TWORUSCHKA, 2013. p. 579.

¹² TWORUSCHKA, 2013. p. 579.

¹³ TWORUSCHKA, 2013, p. 581.

¹⁴ ROCHA; RIBEIRO, 2019, p. 198.

¹⁵ ROCHA; RIBEIRO, 2019, p. 198.

¹⁶ ROCHA; RIBEIRO, 2019, p. 196.

Para Tworuschka, trata-se de um campo com metas práticas. Isto é, “o perfil em relação ao conteúdo da Ciência da Religião Prática reside em seu foco em problemas sociais, individuais e societais”.¹⁷ A CPR, portanto, pode contribuir para diferentes áreas. Por exemplo, “no turismo, nas áreas ocupacionais específicas para imigração, no cuidado com o estrangeiro, no trabalho social e no cuidado geriátrico”.¹⁸ Pois, uma das principais tarefas da CPR é gerar “informações sobre as características religiosas de estrangeiros ou até mesmo pessoas desconhecidas a fim de promover uma melhor compreensão das culturas, e esperançosamente diminuir e eliminar preconceitos”.¹⁹

O volume de possibilidades de aplicação e criação de conhecimentos é incomensurável. Como exemplifica Tworuschka,

No campo da saúde e da doença, a competência da Ciência da Religião Prática se tornou indispensável também. O problema de mulçumanos no hospital envolve um vasto espectro relevante para a Ciência da Religião Prática: comida, importância de visitas, fotos, oração, sofrimento e contato com pessoas mortas, enterro.²⁰

Entretanto, a despeito da relevância do conhecimento sobre a prática, a CPR não se restringe a esse aspecto. Ao contrário, ela deve enfatizar a construção de conhecimento aplicável.²¹ Neste sentido, “suas afirmações, seus textos e seus discursos potencialmente alteram a existência”.²²

É neste sentido que a CPR, na perspectiva de Tworuschka, apresenta-se como uma modalidade que possibilita a construção de novos conhecimentos a partir da vida cotidiana e seus desafios. Por seu aspecto ilimitado, inter e transdisciplinar e, sobretudo, por constituir uma das dimensões da Ciência da Religião que se configura como campo aberto para novas propostas epistemológicas e metodológicas. Tworuschka enfatiza que “uma Ciência Prática da Religião interdisciplinar ou

¹⁷ TWORUSCHKA, 2013, p. 583.

¹⁸ TWORUSCHKA, 2013, p. 583.

¹⁹ TWORUSCHKA, 2013, p. 583.

²⁰ TWORUSCHKA, 2013, p. 583.

²¹ TWORUSCHKA, 2013, p. 583.

²² TWORUSCHKA, 2013, p. 584.

transdisciplinar está interessada em desenvolver normas, modelos, tarefas organizacionais para ação”.²³

O termo ação é pensado neste artigo como propõe Agenor Brighenti. Para ele, “toda ação, incluída a ação pastoral, é também portadora de uma racionalidade [...] sem ciência, a pastoral deixa de ser uma ação pensada criticamente”.²⁴ O autor postula que a Ciência da Religião oferece recursos que asseguram muitos dos requisitos de uma ação pastoral eficaz e consequente com os desafios oriundos de seu contexto. Brighenti entende a ação pastoral como uma ação humana, sujeita as mesmas condições históricas de qualquer outra ação exigindo, portanto, a mediação das ciências.²⁵

Arrisca-se a pensar em uma interação entre *CPR-Ação* e *Ação-CPR*. Como já foi dito, Tworuschka apresenta a CPR como um modelo que “incentiva e promove uma ação orientada, crítica, comunicativa, político-social da Ciência da Religião”.²⁶ Isto é, as reflexões teóricas no âmbito da CPR podem gerar uma ação. Por outro lado, Brighenti defende que a ocorrência de uma ação transformadora exige a mediação da ciência.²⁷ Percorrendo, portanto, o caminho inverso. Isto é, essa ação demanda a mediação de uma reflexão teórica. Nesses termos, ação e reflexão interagem em um processo de retroalimentação.

Entende-se, portanto, que a CPR é uma modalidade propícia à construção de novos conhecimentos a partir da vida e abre-se para novas propostas epistemológicas e metodológicas, sobretudo, no Brasil. Além disso, a reflexão teórica incentiva uma ação e/ou uma ação exige a mediação científica. Neste sentido, o objetivo corolário é mostrar que é possível situar no bojo das metodologias da CPR uma reflexão teórica geradora de uma ação ou oriunda dela. Na esteira dessa reflexão, considera-se a hermenêutica bíblica como uma CPR. Isto será feito a partir de uma breve análise sobre a hermenêutica bíblica em Milton Schwantes,

²³ TWORUSCHKA, 2013, p. 579.

²⁴ BRINGHENTI, Agenor. Ciência da Religião aplicada à ação pastoral. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 671.

²⁵ BRINGHENTI, 2013, p. 671.

²⁶ TWORUSCHKA, 2013, p. 579.

²⁷ BRINGHENTI, 2013, p. 671.

objetivando elencar alguns aspectos empíricos de seu método próprio de interpretação da Bíblia.

2. Alguns aspectos empíricos do método hermenêutico de Milton Schwantes

As ideias empreendidas anteriormente descrevem a Ciência da Religião como campo aberto para novas propostas epistemológicas e metodológicas. Sobretudo, no contexto da sociedade brasileira. A CPR se apresenta como uma dimensão prática propícia à construção de novos conhecimentos, a partir da vida. Com efeito, no intuito de compreender a hermenêutica bíblica como uma dimensão da CPR, essa parte se restringirá a análise de alguns aspectos empíricos do método hermenêutico de Milton Schwantes que evidenciam uma ação transformadora a partir de sua interpretação do texto bíblico.

Milton Schwantes doutorou-se em Teologia Bíblica pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha, no ano de 1974. Brasileiro, natural de Tapera, Rio Grande do Sul. Faleceu no ano de 2012, deixando uma vasta produção acadêmica – centenas de artigos e dezenas de livros – contribuiu para a formação de um número expressivo de biblistas brasileiros/as e latino-americanos/as. Foi professor da área de Literatura e Religião no Mundo Bíblico, do Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo/SP. Participou, por mais de duas décadas, em grupos de Leitura Popular da Bíblia. Além disso, Schwantes foi pastor luterano com um perfil profundamente ecumênico.²⁸

A hermenêutica bíblica de Schwantes concentrou suas atenções no grupo dos socialmente fracos do antigo Israel, os pobres. Para ele, o lugar do pobre não é a periferia, pois Deus é um deus que se volta para os que sofrem.²⁹ Durante os seus estudos de Teologia, interessou-se pela

²⁸ DREHER, Carlos A.; MUGGE, Erny; Hauenstein Iria; Dreher, Isolde R. (Orgs.). *Profecia e Esperança*: um tributo a Milton Schwantes. São Leopoldo: Oikos, 2006, p. 11-23.

²⁹ SCHWANTES, Milton. *O direito dos pobres*. São Leopoldo: Oikos; São Bernardo do Campo: Editeo, 2013, p. 329-333.

filologia clássica e leu a Bíblia em hebraico, aramaico, grego e latim. O contexto do golpe militar em 1964, no Brasil, ajudou a configurar o seu horizonte intelectual e hermenêutico. Schwantes foi construindo seu ideário do resgate e da construção da tradição de uma igreja dos pobres. A realização da Conferência do Nordeste, sob o título “Cristo e o processo revolucionário brasileiro”, com organização de Richard Shaull, Waldo César e outros, marcou a convergência de temas teológicos-hermenêuticos com demandas e propostas políticas.³⁰

Algumas ênfases hermenêuticas desvelam os aspectos empíricos do método hermenêutico de Schwantes. Aqui, serão analisados brevemente três – ênfase na literalidade e dimensão histórico social dos textos, memória histórica dos pobres na tradição bíblica e leitura dos profetas no horizonte latino-americano.³¹ A partir deles, nota-se que as propostas hermenêuticas de Schwantes possuem aspectos de mediação pastoral/social – uma ação transformadora. Em certo sentido, há um significativo rompimento com as concepções dos Métodos Histórico-Críticos (MHC)³². Portanto, pode-se dizer que, em Schwantes, o texto bíblico não é reduzido a um objeto de estudo, mas perpassa a vida das pessoas.

Em “A origem social dos textos”, fazendo uma análise sobre Ex 1-15, Schwantes afirma que não pretende descobrir a intenção do autor

³⁰ REIMER, Haroldo. Não há dabar sem contexto: apontamentos sobre a hermenêutica bíblica em Milton Schwantes. *Caminhos*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 232-245, 2013, p. 247-248.

³¹ REIMER, 2013, p. 253-256.

³² A exegese histórico-crítica é herdeira do iluminismo e da modernidade em seus pressupostos científicos e visão de mundo. “Os métodos de interpretação da obra literária do final do século XIX e das primeiras décadas do século XX acentuavam a intenção do autor, remetiam a obra ao seu contexto original, destacavam a volta ao texto em sua imanência e enfatizavam sua linguagem literária autossuficiente, isto é, a face textual da obra, com desprezo para com seus elementos histórico-sociais” (Cf. FILHO, José Adriano. Estética da recepção e métodos histórico-críticos: o texto da perspectiva do leitor. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 59, n. 2, p. 311-324, 2019. p. 313). Isto é, até o final da década de 1960, a centralizava-se mais na reconstrução histórica do texto bíblico, menos na história da interpretação e dos efeitos do texto. Atualmente, há uma crescente discussão a respeito da exigência da renovação do conceito de história factual por outras abordagens mais apropriadas ao texto e à imaginação religiosa como memória narrativa. Cf. NOGUEIRA, Paulo. Os métodos histórico-críticos: pressupostos e pautas para renovação. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 59, n. 2, p. 296-310, 2019.

do texto. Mas, a pergunta pela origem é, pois, “a pergunta pelos setores sociais e as lutas populares que geraram e criaram os textos [...] convém que não só se busque identificar os autores dos textos, mas também [...] se tente localizar os portadores da memória”³³ da libertação. Esses portadores são “os lavradores em sua resistência contra o recrutamento para o trabalho forçado”³⁴; as mulheres que, para Schwantes, desempenham papéis centrais, pois, elas “deram início à resistência e à oposição ao Faró. Deram sustentação à luta pela libertação”³⁵; entre outros.

O interesse, portanto, recai sobre as tradições contidas no texto e não sobre o seu redator final. Para Schwantes, as tradições e o conteúdo da perícopa provém da vida do povo. Ou seja, o campesinato é o âmbito dos textos. Os lavradores e as lavradoras são “responsáveis pela formulação dos conteúdos [...] as mulheres camponesas desempenharam um papel deveras importante na fixação da memória da libertação”.³⁶ A ideia que perpassa o texto é que Ex. 1 – 15 tem sua origem na memória. Essa memória está impregnada das experiências dos setores populares e camponeses.³⁷

A despeito das críticas de que a teologia da libertação seria exclusivamente centrada sobre o tema do Êxodo e sobre o Antigo Testamento³⁸, não se pretende discutir essas questões aqui. Pois, o enfoque é sobre as ênfases hermenêuticas e os aspectos empíricos constatados nos textos de Schwantes. Ele levou a interpretação do êxodo as últimas consequências e considerou que “as comunidades dos pobres da América Latina se nutrem do êxodo”.³⁹ O êxodo é um paradigma que ilumina toda a Bíblia e

³³ SCHWANTES, Milton. A origem social dos textos. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 16, p. 31-37, 1988a, p. 31-32.

³⁴ SCHWANTES, 1988a, p. 33.

³⁵ SCHWANTES, 1988a, p. 33-34.

³⁶ SCHWANTES, 1988a, p. 36-37.

³⁷ SCHWANTES, 1988a, p. 37.

³⁸ Essa questão é problematizada em GUTIERREZ, G. *La force historique des pauvres*. p. 172-173, 214. Cf. Michael Löwy. O catolicismo latino-americano radicalizado. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, n. 5, 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-4014198900010005> Acesso em: 25 jan. 2019.

³⁹ SCHWANTES, Milton. O êxodo como evento exemplar. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 16, p. 9-18, 1988b, p. 9.

“aparece como sua veia principal”.⁴⁰ Neste sentido, o êxodo em Milton Schwantes é interpretado como a experiência básica no núcleo do povo de Deus.

O êxodo libertador, na concepção de Schwantes, é relevante para compreender o sentido da história que Deus propõe para o povo. O que justifica a repetição dessa passagem na Bíblia.⁴¹ A libertação dos escravos era a mola mestra, a tradição mais cara ao povo e o motivo da adoração exclusiva a Javé.⁴² O êxodo, portanto, é um verdadeiro memorial presente em toda a Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento.⁴³

O êxodo dá um grande sentido a história. Esta não é sequência de acasos ou insuplantável vitória de tiranos. A história caminha para a terra que mana leite e mel, para a ‘terra sem males’. O destino dos oprimidos, mulheres e homens, será resgatado. Sim, já está sendo resgatado. O sentido da história transparece desde seu reverso. Nesse sentido, o êxodo é o discernimento da história.⁴⁴

Nesse sentido, Schwantes designa o êxodo como uma experiência fundante que revela Deus como aquele que age na história e a passagem assume uma grandeza de significado. Pois, os textos são interpretados como testemunho e não como documentos históricos.⁴⁵

Contudo, na esteira da reflexão sobre a memória histórica do povo oprimido na tradição bíblica, Schwantes pretende tematizar os problemas de sua época. Como se observa:

Cai em vista que hoje os povos latino-americanos vivem em constante e continuado êxodo. Migração e deslocamentos não são impedidos. Pelo contrário, são favorecidos. Constituem nossa realidade. As pessoas são expulsas do campo para a cidade. Este êxodo rural [...] transforma gente especializada em plantar e colher em desempregados sem profissão. O operário é jogado de um emprego para outro.

⁴⁰ SCHWANTES, 1988b, p. 9.

⁴¹ SCHWANTES, 1988b, p. 12.

⁴² SCHWANTES, 1988b, p. 12.

⁴³ SCHWANTES, 1988b, p. 13.

⁴⁴ SCHWANTES, 1988b, p. 13.

⁴⁵ SCHWANTES, 1988b, p. 14.

A rotatividade caracteriza sua vida. Não há estabilidade. Há êxodo. As famílias são empurradas de uma periferia à outra. As mudanças não se restringem a algumas famílias. Multiplicam-se! Mulheres e homens oprimidos são, hoje, um povo migrante. São pessoas em êxodo. Vivem nas ruas! [...] Que contornos o êxodo libertador [...] há de assumir, aqui e agora?⁴⁶

Como já foi dito, a maneira como Milton Schwantes interpreta o texto bíblico representa certo rompimento com os pressupostos dos Métodos Histórico-Críticos. Neste sentido, sua leitura bíblica dialoga com Croatto:

Na Bíblia, a “memória” do ato de libertação da escravidão egípcia é recolhida em todos os gêneros literários possíveis e em todas as épocas. Porém, nunca é repetição do sentido do êxodo original, mas sim exploração de sua “reserva-de-sentido”. Os acontecimentos que dão origem a um povo não se esgotam em sua primeira narração, mas “crescem” em sentido através de suas projeções na vida daquele. [...] Se o êxodo tivesse acontecido assim como está relatado, teríamos uma filmagem e não uma interpretação, um fato sem qualquer significado “teológico”.⁴⁷

Destarte, ao situar o sentido do texto bíblico no aqui e agora, Schwantes parte do pressuposto de que a Bíblia não é somente um texto para ser lido. Mas, sobretudo, uma palavra que reinterpreta a vida.

Outrossim, a leitura dos profetas em Milton Schwantes, pretendia perceber a gênese histórica ou a emergência social das palavras proféticas. Pois, para ele, “de fato, o próprio conteúdo da profecia traz encravado o contexto”.⁴⁸ Além disso, “o discurso profético é teológico. Sem o devido respeito a esta dimensão não havemos de entender. Mas justamente na profecia também necessitamos aperceber-nos de sua dimensão histórica”.⁴⁹

⁴⁶ SCHWANTES, 1988b, p. 17-18.

⁴⁷ CROATTO, José Severino. *Hermenêutica Bíblica: para uma teoria da leitura como produção de significado*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 1986. p. 37-38.

⁴⁸ SCHWANTES, Milton. Anotações a luz de um texto (Am 2,6-16). *Estudos Bíblicos, Petrópolis*, v. 5, p. 26-39, 1985, p. 27.

⁴⁹ SCHWANTES, 1985, p. 39.

A leitura dos profetas estava no horizonte da América Latina. Ao prefaciar a primeira edição da revista RIBLA, em 1988, Schwantes afirma que:

A Bíblia está sendo resgatada pelo povo. As dores, utopias e poesias dos pobres tornaram-se, através das comunidades, mediações hermenêuticas decisivas para a leitura bíblica na América Latina e no Caribe. [...] As comunidades dos pobres aí inseridas constituíram-se em fermento para o conjunto da hermenêutica bíblica.⁵⁰

Neste sentido, os novos desafios emergem de grupos sociais específicos: negros mulheres, índios, entre outros.⁵¹

Nesta parte, portanto, foram apresentados, a título de exemplo, alguns aspectos empíricos identificados na hermenêutica bíblica de Milton Schwantes. Seu método de interpretação bíblica caracteriza-se pela mediação de uma ação pastoral/social que contempla novos sujeitos históricos: mulheres, negros, índios e, em geral, os oprimidos. Por seus aspectos empíricos, o método hermenêutico de Schwantes exige a mediação da CPR para sua atualização, bem como para uma produção científica engajada. Essa mediação possibilitará a contemplação de muitos outros sujeitos oprimidos, eventos e problemas da atualidade. Sobretudo, pelo fato de que, no âmbito da CPR, o volume de possibilidades de aplicação e criação de conhecimentos é incomensurável.⁵²

3. Por uma mediação das CPR

Nesses quarenta anos de Ciência(s) da Religião no Brasil, quando ainda se discute o estatuto epistemológico dessa área e as fronteiras com a Teologia, essa pesquisa pode apontar alternativas e desvelar tentativas pioneiras que, mesmo sem recursos, ousaram romper fronteiras institucionais

⁵⁰ SCHWANTES, Milton. Apresentação. *RIBLA*, Petrópolis: Vozes; São Paulo: Imprensa Metodista; São Leopoldo: Sinodal, p. 5-6, 1988c, p. 5.

⁵¹ SCHWANTES, Milton. Aprendendo a ler a escritura. *Simpósio*, São Paulo, v. 9, (1), ano XXX, n. 41, p. 5-19, 1998, p. 8.

⁵² TWORUSCHKA, 2013, p. 583.

e dirigir o seu olhar para o fascinante mundo das experiências religiosas. Como exemplo sugerido, Milton Schwantes alargou consideravelmente seus horizontes teológicos, por meio de um método hermenêutico próprio. Por isso, defende-se aqui que uma hermenêutica bíblica que redunde em práticas libertadoras exige a mediação da CPR.

Como já foi dito, o termo e conceito de CPR também é tratado como Ciência da Religião Engajada ou Aplicada.⁵³ Trata-se de um campo que não somente percebe, descreve e analisa ações, mas lida com processos de mediação por diferentes meios de comunicação. Seu caráter interdisciplinar ou transdisciplinar busca desenvolver normas, modelos, tarefas organizacionais para ação.⁵⁴ Destarte, a CPR gera um conhecimento aplicável e seu foco são os problemas sociais, individuais e sociais.⁵⁵ Neste sentido, como acontece com a hermenêutica bíblica em Schwantes, impõe-se, por um lado, uma estreita relação com a Teologia e, por outro, o estabelecimento de uma mediação com outros saberes inerentes ao campo da CPR.

Portanto, é importante refletir sobre a relação dialética entre realidade apreendida e texto bíblico, por meio das mediações hermenêuticas. Não se trata simplesmente de emitir a luz da revelação sobre a realidade analisada, mas de ir aos textos, carregados das perguntas impostas pela realidade. Isto é, um passo para além de uma simples aplicação, mas de interpretação, propriamente hermenêutica, “no qual a realidade causa um impacto sobre a mensagem revelada e esta sobre aquela, provocando uma mudança de sentido, tanto na compreensão da realidade como da revelação”.⁵⁶

A práxis, portanto, possui sua própria racionalidade e a hermenêutica bíblica em Schwantes a assume na perspectiva dos pobres. Por isso, esse diálogo entre ciência e ação exige a mediação da CPR. A proposta deste artigo é que seja por meio da interação *CPR-Ação* e *Ação-CPR*. A perspectiva dos pobres aparece como critério para a eleição daquelas mediações da prática contribuintes para uma ação transformadora.⁵⁷ A CPR, portanto, com todo o seu instrumental e metodologias contribui para que a prática se torne mais crítica e consequente, ultrapassando as

⁵³ TWORUSCHKA, 2013, p. 577.

⁵⁴ TWORUSCHKA, 2013, p. 579.

⁵⁵ TWORUSCHKA, 2013, p. 583.

⁵⁶ BRIGHENTI, 2013, p. 668.

⁵⁷ BRIGHENTI, 2013, p. 668.

fronteiras religiosas. Pois, “o divórcio entre práxis e reflexão crítica é fatal [...] Uma boa práxis é aquela que é acompanhada por uma boa teoria, e uma boa teoria é aquela que se funda na ação”.⁵⁸

Neste sentido, o método hermenêutico de Schwantes, predominantemente pautado em uma leitura sociológica da Bíblia, pode alargar suas fronteiras e expandir suas contribuições por meio da mediação da CPR. Pois, essa ação precisa da reflexão crítica, a qual, precisa ser científica, o que se dá através da CPR e a interação desta com as ciências em geral.⁵⁹ Não se pretende aqui desqualificar a cientificidade do método hermenêutico de Schwantes, mas propor que através da mediação da CPR suas possibilidades de aplicação e criação de conhecimentos podem expandir.

Ao longo da história da interpretação notam-se os embates movendo-se entre a *intentio auctoris*, *intentio operis* e *intentio lectoris*. Isto é, o “autor”, “texto” e “leitor” tornaram-se mundos em favor dos quais as perspectivas hermenêuticas digladiaram pela defesa do seu valor e essencialidade na compreensão, construção ou criação do sentido. Até o final do século XIX o enfoque principal era a *intentio auctoris* e suas implicações sociais e históricas. No campo da hermenêutica isso significava compreender as intenções do autor materializadas na obra literária destinada ao leitor original. Isto é, descobrir a intenção primeira do texto bíblico.⁶⁰

Na virada do século, há um deslocamento do enfoque principal. Isto é, o texto torna-se o ponto de partida e chegada. O formalismo russo, por exemplo, com seus estudos de poética e contos se apresentam como dinâmica da organização interna do texto, suas articulações e estruturas.⁶¹ Em clima estruturalista a análise do texto é privilegiada, pois ele é dotado de caracteres estruturais próprios, passíveis de serem descritos por meio de um formalismo razoavelmente rigoroso.

⁵⁸ BRIGHENTI, 2013, p. 670.

⁵⁹ TWORUSCHKA, 2013, p. 579-583.

⁶⁰ SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. *Hermeneutics and Criticism and Other Writings*. Translated and Edited by Andrew Bowie. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 5-157.

⁶¹ Na obra “A morfologia do conto maravilhoso” escrito em 1928, Vladimir Propp apresenta esquemas comuns em cem contos de magia que serviu de modelo de trabalho em relação a observação das estruturas subjacentes dos textos como prática de interpretação. Para uma exposição sintetizada a respeito das contribuições do formalismo russo ver TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. 2. São Paulo: Perspectiva, 1970.

Mas, no final da Segunda Guerra, o papel do “leitor” começa a ser considerado no ato da interpretação. Isto é, a discussão passou a ser orientada para uma pragmática da leitura.⁶² A estética da recepção, a sociologia da recepção e a teoria do leitor ideal passaram a ser as operações interpretativas que reconheceram o papel do funcionamento de um texto sem vínculos e com o receptor na sua compreensão, atualização e interpretação.⁶³ Desta forma, “a criatividade do leitor, seu poder de recriação e sua relação com o texto tornaram-se importantes para os estudos do sentido”.⁶⁴ Por exemplo, a recepção do texto bíblico e seus efeitos na história revelam que o leitor não é passivo nesse processo, mas ativo e criativo.⁶⁵

O deslocamento de enfoque que se move na tríade autor-texto-leitor ajuda a situar o método hermenêutico de Milton Schwantes na perspectiva do leitor. Na prática, ele está mais interessado pela *intentio lectoris* do que a *intentio auctoris*. Pois, o leitor quando no processo de recepção do texto bíblico, dialoga-o com seu horizonte de expectativas. Por isso, defende-se a mediação da CPR para atualização do método hermenêutico apresentado – pelo seu caráter interdisciplinar ou transdisciplinar que busca desenvolver normas, modelos, tarefas organizacionais para ação e, por ser uma modalidade que possibilita a construção de novos conhecimentos a partir da vida cotidiana e seus desafios. Portanto, por meio dessa mediação, os pressupostos do método podem ser atualizados e aprimorados a partir de novas abordagens e contribuir para uma ação transformadora, bem como para produção de conhecimentos científico-religiosos a serviço da resolução de algum problema no âmbito cultural e social, ainda que se mantenha no nível teórico.

⁶² ECO, Humberto. *Os limites da interpretação*. 2. São Paulo: Perspectiva, 2004. p. 1.

⁶³ ECO, 2004, p. 2.

⁶⁴ TERRA, Kenner R. C. A interpretação dos textos sagrados das religiões: por uma hermenêutica apócrifa. In.: SANTOS, F. A. S.; GONÇALVES, J. M.; RIBEIRO, O. L. (Orgs.). *Ciências das Religiões Aplicadas: interfaces de uma ciência-profissão*. Vitória: Unida, 2014. p. 124.

⁶⁵ COSTA LIMA, L. (Org.) *A literatura e o leitor, textos de estética da recepção*. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Conclusão

Este artigo apresentou uma proposta de mediação da CPR sobre o método hermenêutico do biblista Milton Schwantes. Especificamente, no artigo considera-se a CPR como lugar de construção de novos conhecimentos. Enquanto dimensão aplicada da Ciência(s) da Religião, seu interesse recai sobre a materialização e aplicabilidade de conhecimentos científico-religiosos aos problemas que se fazem sentir no contexto das sociedades, sobretudo no Brasil. Seu caráter prático aponta para a possibilidade de uma produção científica engajada, pois é um campo com metas práticas com foco em problemas sociais, individuais e societais. A CPR apresenta um volume de possibilidades de aplicação e criação de conhecimentos incomensurável e, no contexto da sociedade brasileira, se configura como campo aberto para novas propostas epistemológicas e metodológicas.

O método hermenêutico de Schwantes apresenta algumas ênfases hermenêuticas que evidenciam alguns aspectos empíricos, dentre os quais, três foram abordados nessa discussão – ênfase na literalidade e dimensão histórico-social dos textos, memória histórica dos pobres na tradição bíblica e leitura dos profetas no horizonte latino-americano. Neste sentido, as propostas hermenêuticas de Schwantes possuem elementos de mediação pastoral/social. E, em certo sentido, nota-se um rompimento com os pressupostos dos MHC, uma vez que o texto bíblico não é reduzido a um objeto de estudo, mas perpassa a vida das pessoas. Ou seja, na prática, Schwantes privilegia o horizonte do leitor e a Bíblia é uma palavra que reinterpreta a vida.

Portanto, buscou-se defender que uma hermenêutica bíblica que redunde em práticas libertadoras exige a mediação da CPR. O caráter interdisciplinar ou transdisciplinar da área procura desenvolver normas, modelos, tarefas organizacionais para ação. Neste sentido, a CPR engendra um conhecimento aplicável e relaciona-se com o método hermenêutico de Schwantes, uma vez que este assume a práxis na perspectiva dos pobres. Desta forma, por meio dessa mediação, o método hermenêutico de Schwantes poder ser atualizado e aprimorado pelas novas abordagens da CPR e contribuir para uma ação transformadora, bem como para produção de conhecimentos científico-religiosos a serviço da resolução de

algum problema no âmbito cultural e social, ainda que se mantenha no nível teórico. Problemas de hoje, do aqui e agora.

Referências

- BRINGHENTI, Agenor. Ciência da Religião aplicada à ação pastoral. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 663-673.
- COSTA LIMA, L. (Org.) *A literatura e o leitor, textos de estética da recepção*. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CROATTO, José Severino. *Hermenêutica Bíblica: para uma teoria da leitura como produção de significado*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulinas, 1986.
- DREHER, Carlos A.; MUGGE, Erny; Hauenstein Iria; Dreher, Isolde R. (Orgs.). *Profecia e Esperança: um tributo a Milton Schwantes*. São Leopoldo: Oikos, 2006.
- ECO, Humberto. *Os limites da interpretação*. 2. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- GRESCHAT, Hans-Jürgen. *O que é Ciência da Religião?* São Paulo: Paulinas, 2005.
- MARCHINI, Lancieri Welder. Teses e Dissertações: triagem e apontamentos de uma área em construção. *Rever*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 117-128, 2019.
- MICHAEL LÖWY. O catolicismo latino-americano radicalizado. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 13, n. 5, 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000100005> Acesso em: 25 jan. 2019.
- NOGUEIRA, Paulo. Os métodos histórico-críticos: pressupostos e pautas para renovação. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 59, n. 2, p. 296-310, 2019.
- REIMER, Haroldo. Não há dabar sem contexto: apontamentos sobre a hermenêutica bíblica em Milton Schwantes. *Caminhos*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 232-245, 2013.
- ROCHA, A. S.; RIBEIRO, O. L. Ciência (s) da Religião Aplicada (s): uma contribuição do mestrado profissional em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória. *Rever*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 193-212, 2019.

- SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. *Hermeneutics and Criticism and Other Writings*. Translated and Edited by Andrew Bowie. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- SCHWANTES, Milton. A origem social dos textos. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 16, p. 31-37, 1988a.
- _____. Anotações a luz de um texto (Am 2,6-16). *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 5, p. 26-39, 1985.
- _____. Aprendendo a ler a escritura. *Simpósio*, São Paulo, v. 9, (1), ano XXX, n. 41, p. 5-19, 1998.
- _____. Apresentação. *RIBLA*, Petrópolis: Vozes; São Paulo: Imprensa Metodista; São Leopoldo: Sinodal, p. 5-6, 1988c.
- _____. *O direito dos pobres*. São Leopoldo: Oikos; São Bernardo do Campo: Editeo, 2013.
- _____. *O êxodo como evento exemplar*. *Estudos Bíblicos*, Petrópolis, v. 16, p. 9-18, 1988b.
- TERRA, Kenner R. C. A interpretação dos textos sagrados das religiões: por uma hermenêutica apócrifa. In.: SANTOS, F. A. S.; GONÇALVES, J. M.; RIBEIRO, O. L. (Orgs.). *Ciências das Religiões Aplicadas: interfaces de uma ciência-profissão*. Vitória: Unida, 2014.
- TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. 2. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- TWORUSCHKA, Udo. Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 577-587.
- USARSKI, Frank (Org.). *O espectro disciplinar da Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas, 2007.

Submetido em: 28/02/2020

Aceito em: 17/11/2020